

**ORDEM, PROGRESSO E IMAGEM: A INFLUÊNCIA POSITIVISTA DE VARGAS
NO CINEMA BRASILEIRO**

JOSÉ LUCAS MAGALHÃES ALEIXO FILHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Introdução

Este estudo investiga o papel do cinema na construção de uma identidade nacional durante a Era Vargas, articulando-o com os princípios do positivismo de Auguste Comte. Analisa-se como a administração pública adotou estratégias culturais para consolidar o projeto nacionalista do Estado Novo por meio de uma pedagogia audiovisual.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Esse estudo assumiu como problema de pesquisa: Como o pensamento positivista influenciou a formulação de políticas culturais e audiovisuais na Era Vargas? O objetivo, portanto, é analisar como o audiovisual foi mobilizado como ferramenta de coesão social e difusão ideológica positivista.

Fundamentação Teórica

O estudo fundamenta-se no positivismo de Auguste Comte, com ênfase nos conceitos de ordem, progresso e coesão social e nas concepções de um Estado forte, autoritário e centralizador. A análise articula essa base com reflexões sobre cultura e Estado, a partir de autores como Bosi (2004), Superti (1998), Simis (2008) e Assis (2014), evidenciando a influência ideológica do positivismo na administração pública e na instrumentalização do cinema durante a Era Vargas.

Discussão

Foram analisadas ações estatais como a criação do INCE e do DIP, evidenciando o uso do cinema educativo e da propaganda. Identificou-se um modelo de gestão autoritário e tecnocrático, que instrumentalizou o audiovisual para reforçar valores nacionalistas e legitimar o regime varguista.

Conclusão

O cinema foi alçado à condição de ferramenta de governança simbólica. A Era Vargas utilizou o audiovisual como mecanismo de disciplinamento social e propagação ideológica, alinhado aos preceitos positivistas de centralização, racionalidade e moralização da sociedade.

Contribuição / Impacto

O trabalho contribui ao evidenciar o papel estratégico da cultura na administração pública, propondo uma leitura do cinema como tecnologia política. Oferece subsídios para reflexões sobre a relação entre ideologia, comunicação de massa e políticas culturais no Brasil.

Referências Bibliográficas

ASSIS (2014); BOSI (2004); COMTE (1978, 2023); FONSECA (2001); SIMIS (2008); SUPERTI (1998); TREVISAN (2016); TORRES (2020); PEREIRA (2020). Lista completa disponível na versão integral do artigo.